

# Alunos dos EUA têm desempenho fraco em testes

*Jovens ficaram entre os piores do mundo em avaliações de matemática e de ciências*

**B**OSTON – Os estudantes do último ano do segundo grau dos Estados Unidos estão entre os piores do mundo em matemática e em ciências, de acordo com estudo internacional divulgado ontem. Os norte-americanos só superaram 3 dos 21 países que fizeram parte do Terceiro Estudo Internacional de Matemática e Ciência.

Os estudantes de melhor desempenho foram os holandeses e suecos. Os países asiáticos optaram por não participar da avaliação.

O resultado complementa as informações divulgadas em novembro de 1996, sobre a avaliação de estudantes de 7.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> séries de 41 países, e em junho de 1997, realizada em 26 países com alunos de 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> séries.

Aproximadamente 500 mil estudantes de diferentes séries participaram dos estudos, sendo examinados em 1995. A análise conjunta das três séries de estudos provocou o atraso na publicação das conclusões.

“Na maior parte dos países, houve uma diferença substancial entre os sexos, favorecendo os meninos, nos três testes”, afirmou o diretor do programa, Albert Beaton. Os meninos só não foram melhores que as meninas em um país: África do Sul.

Apesar das diferentes abordagens educacionais, estruturas e organizações, “está claro que a educação dos pais está relacionada positivamente aos estudos”. “Como no caso dos alunos de 8.<sup>a</sup> série, em todos os países, os estudantes do último ano do 2.<sup>o</sup> grau cujos pais são mais educados tiveram maior habilidade em ciência e em matemática”, afirmou o pesquisador.

“A instrução que estamos falando é o tipo de conhecimento que uma série de países e culturas concorda que uma pessoa educada deve ter”, afirmou o vice-diretor do estudo, Michael Martin. “Em matemática, um pouco de trigonometria, álgebra, geometria e algo das coisas que acompanham isso”, explicou. “Em ciência, conhecimentos gerais.” Isso inclui, segundo ele, geologia, biologia, química básica e física.

Os estudantes avaliados tinham entre 17 e 21 anos, dependendo de quando fizeram o último ano do 2.<sup>o</sup> grau.

Na Islândia, que obteve a terceira colocação, “alunos entram na escola mais tarde e terminam mais tarde”, conforme Martin. Para o pesquisador, isso é promissor. “Eles começam a estudar um pouco mais velhos, mas ainda assim são obviamente capazes de dominar as disciplinas.”

Na maioria dos países, os alunos disseram gastar duas ou três horas, em média, por dia com a lição de casa. Mas 25% dos estudantes do último ano do segundo grau da Áustria, da República Checa, da Holanda, Noruega, Suécia, Suíça e dos Estados Unidos disseram estudar menos de uma hora por dia. (Reuters)

25 FEB 1998

ESTADO DE SÃO PAULO